



Política de Riscos

Março 2025



I. OBJETIVO

Definir as diretrizes, políticas, estrutura, regras e processos a serem seguidos para o monitoramento, gerenciamento e controle de riscos pela Oby Capital Gestora de Recursos Ltda. ("Oby Capital" ou "Gestora"), em conformidade com a Resolução CVM nº 21/21 e o Código ANBIMA de Administração de Recursos de Terceiros ("Código AGRT").

II. RESPONSABILIDADES

A área de Gestão de Riscos é responsável pela definição e execução da Política de Riscos, por meio da escolha de metodologias e modelos de avaliação, definição e controle de parâmetros, estabelecimento de regras, definição de processos, elaboração de relatórios e monitoramento de limites.

Os limites são definidos pelo Comitê de Riscos, em conjunto com a equipe de gestão, de forma compatível com o objetivo de retorno e a tolerância ao risco estabelecidos nos regulamentos dos fundos.

Diariamente, a área de Gestão de Riscos é responsável pelo envio de relatórios contendo as exposições, métricas de risco (Mercado, Liquidez, Crédito), limites e eventuais alertas.

A área de Gestão de Riscos é independente da área de gestão de recursos e se reporta diretamente ao Comitê Executivo. As reuniões do Comitê Executivo não possuem periodicidade fixa, podendo ser convocadas sempre que necessário, com a coordenação das equipes de Risco e Compliance. Participam dessas reuniões, pelo menos, um sócio executivo, além das equipes de Risco, Compliance, Controles Internos e Gestão.

III. METODOLOGIAS

Risco de Mercado

O risco de mercado refere-se à possibilidade de perdas na carteira devido às variações nos preços de mercado (ações, juros, moedas, commodities, entre outros). O controle desse risco é realizado por meio de metodologias combinadas, com a geração diária de relatórios pela área de Riscos, que informam as exposições das carteiras e as principais métricas de risco (VaR, BVaR, TE, Stress Test), encaminhados à equipe de gestão.

São utilizados modelos paramétricos, simulação de Monte Carlo e simulação histórica para a previsão estatística do risco de mercado. Existem diferentes níveis de alerta e, se necessário, é convocado um Comitê de Riscos extraordinário para deliberação.

Value-at-Risk (VaR)



O VaR é um método estatístico que estima a perda potencial de uma carteira de investimentos, dentro de um determinado horizonte de tempo e nível de confiança, sob condições normais de mercado.

Por exemplo, no modelo paramétrico, para um portfólio composto por dois ativos, X e Y, com volumes investidos de **a** e **b**, respectivamente, o VaR com um nível de confiança associado a um coeficiente (α) pode ser calculado da seguinte forma:

$$VaR = \alpha * \sqrt{\begin{bmatrix} a & b \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \sigma_x^2 & \sigma_{xy} \\ \sigma_{xy} & \sigma_y^2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \end{bmatrix}} = \alpha * \sqrt{\begin{bmatrix} a\sigma_x & b\sigma_y \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \rho_{xy} \\ \rho_{xy} & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \sigma_x a \\ \sigma_y b \end{bmatrix}}$$

Os parâmetros utilizados nos modelos são discutidos nos Comitês de Riscos, e os Backtests são apresentados para avaliar o comportamento do modelo. O Backtest é de grande importância para verificar se o modelo de risco está adequado à realidade. Esse processo consiste em comparar os retornos da carteira analisada, efetivamente realizados, com os VaRs calculados para cada período.

Existem dois passos fundamentais para o cálculo do risco envolvido em um portfólio. O primeiro é avaliar todos os instrumentos financeiros ao valor de mercado, e o segundo é estimar como esse valor de mercado pode mudar no futuro. Os instrumentos financeiros são avaliados pelo seu valor de mercado quando existe um mercado líquido para tais ativos. Para avaliar instrumentos ilíquidos, inicialmente mapeamos esses instrumentos em posições equivalentes ou os decomparamos em partes para as quais há um mercado líquido. A parte mais simples dessas decomposições é um fluxo de caixa com uma maturidade e uma taxa de juros correspondente. A maioria das transações pode ser descrita como combinações de fluxos simples, o que permite uma avaliação mais fácil.

O modelo segue esse conceito e se baseia essencialmente em três pontos:

- a) Metodologia para mapear as posições;
- b) Cálculo das volatilidades e correlações entre os preços e taxas que influenciam o valor de mercado do portfólio;
- c) Método de estimação do risco deste portfólio.



O cálculo da volatilidade das taxas de variação diária dos instrumentos financeiros pode ser feito de diferentes maneiras:

- **Método da Variância Simples**

Este é o método mais tradicional para calcular a volatilidade, utilizando dados históricos, e baseia-se em calcular o desvio-padrão da série de preços

$$\sigma_t = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^T (x_{t-i} - \mu)^2}{T}}$$
$$\mu = \frac{\sum_{i=1}^T x_{t-i}}{T}$$

- **Método do Decaimento Exponencial**

O método do decaimento exponencial, como o próprio nome indica, utiliza uma média móvel exponencial para calcular a volatilidade, atribuindo maior peso aos dados mais recentes. A fórmula do desvio-padrão, nesse caso, é expressa por:

$$\sigma_t = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^k \lambda^{i-1} (x_{t-i} - \eta)^2}{\sum_{i=1}^k \lambda^{i-1}}}$$
$$\eta = \frac{\sum_{i=1}^k \lambda^{i-1} x_{t-i}}{\sum_{i=1}^k \lambda^{i-1}}$$

- **Método GARCH**

Nos modelos GARCH, a variância é descrita pela seguinte equação:

$$\sigma_t^2 = \delta + \sum_{i=1}^p \alpha_i \varepsilon_{t-i}^2 + \sum_{j=1}^q \beta_j \sigma_{t-j}^2$$

Onde ε_t é a taxa de variação diária.



Estudos empíricos indicam que o modelo GARCH (1,1) é uma representação adequada para diversas séries de ativos financeiros. A utilização desse modelo simplifica as equações acima para:

$$\sigma_t^2 = \beta_0 + \beta_1 \varepsilon_{t-1}^2 + \beta_2 \sigma_{t-1}^2$$

$$\varepsilon_t^2 = \beta_0 + (\beta_1 + \beta_2) \varepsilon_{t-1}^2 - \beta_2 v_{t-1} + v_t$$

Cálculo das covariâncias e correlações:

- **Método Simples**

$$\sigma_{xy} = \frac{1}{T} \sum_{i=1}^T (x_{t-i} - \mu_x)(y_{t-i} - \mu_y)$$

- **Método do Decaimento Exponencial**

$$\sigma_{xy} = (1 - \lambda) \sum_{i=1}^k (\lambda^{i-1}) (x_{t-i} - n_x)(y_{t-i} - n_y)$$

- **Método Garch**

$$\sigma_{xy} = \delta + \sum_{i=1}^p \alpha_i \varepsilon_{t-i,x} \varepsilon_{t-i,y} + \sum_{i=1}^q \beta_i \sigma_{t-i,xy}$$

- **VaR - Histórico:**

O método consiste em simular a performance histórica da carteira, utilizando os movimentos passados dos ativos ao longo do tempo. Com base nesses dados, são determinadas as estatísticas de risco.

- **VaR - Simulação de Monte Carlo:**



O método consiste em simular a performance futura da carteira, utilizando os modelos dos ativos. Dessa forma, é possível considerar de maneira mais precisa o comportamento de ativos não lineares, como as opções, por exemplo.

Metodologia para mapear as posições

▪ **Mapeamento de fatores pré-fixados**

O método abrange os títulos e derivativos cujo valor é pré-determinado na data de vencimento. Esse grupo de instrumentos inclui tanto os títulos públicos, como a LTN, quanto os títulos privados. O fator de risco considerado é a taxa de juros em reais, observada nos contratos de juros em reais com maior liquidez, como o DI Futuro da BM&F.

▪ **Mapeamento das posições em ações**

As posições *spot* serão avaliadas de acordo com o valor de mercado da posição da Gestora.

▪ **Mapeamento das posições em opções**

Essas posições exigem um cuidado maior ao se calcular o risco, uma vez que o preço das opções não apresenta uma relação linear com o preço de seu ativo subjacente, como ações ou índices. O impacto das variações nos preços das ações sobre as opções pode ser avaliado pelos seguintes métodos:

- **Método Delta:** Trata-se de uma aproximação linear dos preços das opções. O parâmetro delta mede, em uma aproximação de primeira ordem, como o preço das opções varia em função do preço do ativo subjacente.
- **Método Delta/Gama:** O parâmetro gama mede a variação do delta da opção. A inclusão desse parâmetro aproxima, em segunda ordem, a variação das opções em relação ao ativo subjacente.
- **Método Full Pricing:** Realizado por meio da Simulação de Monte Carlo.

▪ **Valor em Risco em situações extremas (*Stress Test*)**

Será analisado o efeito de oscilações hipotéticas nas principais variáveis financeiras sobre uma carteira de investimentos. O método consiste na especificação, de forma subjetiva, de cenários de



interesse, com o objetivo de avaliar possíveis mudanças no valor da carteira. Os cenários devem ser revisados regularmente, de modo a refletir as alterações nos preços e retornos dos ativos. Os cenários de stress são definidos e revisados nos Comitês de Riscos ou, quando necessário, no Comitê Executivo, de forma extraordinária. Serão consideradas combinações de diferentes cenários por fator de risco, tanto próprios quanto baseados em eventos históricos, os quais são atualizados periodicamente. Também serão utilizados os cenários fornecidos pela B3.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de o fundo não ter recursos disponíveis para honrar suas obrigações dentro do prazo estipulado, sejam essas obrigações esperadas ou inesperadas.

Esta política visa assegurar o cumprimento das regras e procedimentos relacionados ao risco de liquidez para os fundos regulamentados pela CVM 175, constituídos sob a forma de condomínio aberto.

O risco de liquidez é gerenciado pela área de Riscos, que é responsável por propor e documentar a política, os limites, as diretrizes, os instrumentos e as estratégias de gestão desse risco. O responsável pela área de gestão de riscos deve garantir que a liquidez das carteiras seja mantida em níveis adequados tanto para situações normais quanto para períodos de estresse no mercado.

Alertas serão emitidos sempre que necessário, com o objetivo de assegurar que os níveis de liquidez permaneçam dentro dos limites estabelecidos, garantindo o cumprimento das obrigações dos fundos e a conformidade com as recomendações dos órgãos reguladores. A área de riscos também deve analisar fatores externos que possam impactar a liquidez dos ativos.

A área de gestão de riscos é encarregada do monitoramento e controle do risco de liquidez. Esta área é independente da gestão de recursos e reporta-se diretamente ao Comitê Executivo. O responsável pela área de riscos tem autoridade para tomar as medidas necessárias para manter o risco de liquidez em níveis adequados para cada fundo de investimento.

O Comitê Executivo não possui uma periodicidade fixa para suas reuniões, podendo se reunir de forma extraordinária sempre que necessário. O Comitê deve contar com a participação mínima do Diretor de Risco, Diretor de Compliance, Diretor de Gestão, Diretora de Controles Internos e CEO.

Decisões relacionadas à gestão do risco de liquidez podem ser tomadas diariamente, garantindo que os níveis de liquidez estejam dentro dos limites adequados para cada fundo, com base nas decisões tomadas pelo Comitê.



Política de Gestão do Risco de Liquidez

A área de Riscos é responsável pelo cumprimento efetivo das políticas estabelecidas neste documento. O perfil dos fundos sob gestão da Oby Equities tem como foco a compra e venda de ativos de elevada liquidez, com média diária de negociação (dos últimos 6 meses) superior ou igual a R\$ 10 milhões.

A metodologia utilizada para o gerenciamento do risco de liquidez será revisada pela área de Riscos anualmente, ou em um prazo inferior, sempre que necessário.

A versão completa deste documento pode ser consultada no site da instituição, através do seguinte link: www.obycapital.com.br.

O diretor responsável pelo risco de liquidez tem autoridade para zerar posições, reportando-se diretamente ao Comitê Executivo. Para a gestão do risco de liquidez, são utilizados controles desenvolvidos internamente (sistema Oby Risk), com base em ferramentas estatísticas e no fluxo de caixa dos fundos, além do sistema terceirizado PHIBRA, que disponibiliza relatórios específicos para a gestão de risco de liquidez.

Em casos de fechamento dos mercados ou situações excepcionais de iliquidez dos ativos, o responsável pelo gerenciamento de liquidez comunicará os membros do Comitê de Risco e o Diretor de Compliance. O Comitê de Risco deverá se reunir extraordinariamente para deliberar sobre as causas da iliquidez e sobre um possível desenquadramento dos fundos. O objetivo é definir uma estratégia de ação para restaurar o fundo aos parâmetros definidos, caso necessário. Caso isso não seja viável, o responsável pela área de Riscos estabelecerá um plano de ação e prazos para o reenquadramento das carteiras.

Comitê de Risco de Liquidez

O Comitê de Riscos deve reunir todos os seus membros, de forma presencial ou remota. A participação mínima inclui o Diretor de Risco, o Diretor de Compliance e o Diretor de Gestão. As reuniões ordinárias ocorrerão trimestralmente, com convocações extraordinárias realizadas em situações de iliquidez excepcional ou quando solicitado pela área de gestão de riscos.

O Diretor de Risco é responsável pela condução do Comitê de Riscos. Decisões sobre alterações de limites e métricas de risco devem ser tomadas no Comitê de Riscos, com a presença de todos os membros. O Diretor de Risco tem total autonomia para tomar decisões, reportando-se apenas ao Comitê Executivo.

A área de Riscos é responsável pelo gerenciamento do risco de liquidez, avaliando a liquidez dos ativos que compõem os fundos sob gestão e sua adequação ao passivo dos fundos. A área também deve



gerenciar e controlar a concentração do passivo e da liquidez das carteiras. As decisões serão sempre tomadas por consenso, sendo que, em caso de discordância, prevalecerá o voto do responsável pela área de Riscos.

Em casos de rompimento de limites, a área de Riscos comunicará a gestão para o reenquadramento imediato. Caso necessário, o Comitê Executivo poderá ser acionado.

Metodologia do Processo

A gestão do risco de liquidez considera as seguintes métricas e indicadores:

- **Número de dias para zeragem da carteira:** razão entre o tamanho da posição e o volume médio negociado para cada ativo.
- **Percentual do Patrimônio Líquido por vértice:** análise do fluxo de caixa projetado, considerando resgates programados.
- **Volume médio negociado para cada ativo:** porcentagem da média do volume operado no mercado.

Os critérios para o cálculo dos indicadores de liquidez de cada fundo são definidos da seguinte forma:

- **Títulos Públicos e operações compromissadas:** liquidez imediata.
- **Ações e opções:** 30% do valor médio negociado nos últimos 5, 21 e 42 dias úteis.
- **Fundos de Investimentos:** conforme a data de liquidação do resgate.
- **Ativos em garantia:** utilizamos a liquidez do respectivo ativo vinculado à garantia.

A demanda por liquidez estimada inclui ordens de resgate conhecidas (pendentes de liquidação) no fluxo de caixa projetado.

Os indicadores de liquidez dos fundos consideram o prazo de resgate mais janelas de 1, 2, 3, 4 e 5 dias úteis, além de métricas que indicam o nível de liquidez, considerando também janelas intermediárias até a data de pagamento dos resgates.

Os fundos possuem Soft limits e Hard limits, de acordo com a metodologia descrita nesta política. Alertas são emitidos quando o número de dias para zeragem do montante equivalente ao maior resgate realizado for superior ao prazo de resgate do respectivo fundo. Para Soft limits, considera-se um volume médio operado de 10%, e para Hard limits, de 30%.

Os testes de stress são realizados periodicamente, considerando oscilações no passivo e ativo dos fundos de investimento. A liquidez dos ativos e suas obrigações são avaliadas, considerando diminuições nos



níveis de liquidez. A partir disso, indicadores de liquidez são calculados, com análises de sensibilidade para avaliar a exposição das carteiras. Os testes de stress para o passivo dos fundos consideram o fluxo de caixa esperado e possíveis resgates não previsíveis, com cenários baseados na matriz de probabilidade de resgates da ANBIMA e os maiores resgates históricos de cada fundo.

Passivo dos Fundos

A área responsável pelo gerenciamento do risco de liquidez realiza previsões diárias da liquidez e do saldo em caixa dos fundos de investimento, garantindo o cumprimento das obrigações no prazo devido. Em condições ordinárias de mercado, as solicitações de resgates são imediatamente consideradas no fluxo de caixa projetado para o respectivo fundo. Para previsões futuras, são consideradas as matrizes de probabilidade de resgates dos fundos CVM 175.

Dado (i) o patrimônio líquido dos fundos e (ii) a alta liquidez dos ativos que compõem as carteiras, a gestora não adota limites formais de concentração de investimento por cotista. Contudo, a Oby Equities acompanha periodicamente as movimentações do passivo, identificando casos em que um único cotista ultrapasse o limite de 50% do patrimônio do fundo ou onde um alocador detenha mais de 50% do patrimônio sob gestão, podendo reavaliar a necessidade de novos limites.

Adicionalmente aos limites mencionados, os regulamentos dos fundos estabelecem prazos diferentes entre a data da solicitação de resgates e a data de conversão/liquidação, o que oferece maior conforto no controle de liquidez do passivo. A estimativa e avaliação da probabilidade de resgates dos fundos são feitas com base na matriz de probabilidade de resgates divulgada periodicamente pela ANBIMA.

Risco de Crédito

O risco de crédito é definido como o não cumprimento, por parte do devedor, de suas obrigações financeiras nos termos acordados, a desvalorização de contratos de crédito devido à deterioração na classificação de risco do devedor, a redução de ganhos ou remuneração, as vantagens concedidas na renegociação, e os custos de recuperação.

O gerenciamento do risco de crédito envolve: (i) o processo de identificação e avaliação de riscos existentes ou potenciais, (ii) o monitoramento e controle efetivo desses riscos por meio de políticas e processos de gestão, e (iii) o estabelecimento de limites consistentes com as estratégias de negócios e adoção de metodologias de administração.



Risco Operacional

A Oby Equities adota medidas para reduzir falhas operacionais, como redundância de equipamentos e back-ups diários em nuvem. A empresa também usa a automatização de processos e garante que todos os colaboradores tenham acesso restrito às pastas que são relevantes para o seu trabalho.

Risco de Contraparte

Relacionado aos emissores, fornecedores e outros participantes de mercado, este risco está vinculado ao risco de crédito. A empresa trabalha com câmaras de liquidação e custódia como CETIP, SELIC e B3, e só aceita corretoras que possuam selo de qualidade da B3.

Risco de Desenquadramento:

A área de Gestão de Riscos é responsável por garantir que os fundos sob gestão sigam os parâmetros definidos, como limites de exposição e regulamentos dos órgãos competentes. Relatórios de avaliação de risco são gerados regularmente.

Política de Aquisição e Acompanhamento de Ativos:

A empresa adota uma política para definir como os ativos imobiliários e mobiliários devem ser adquiridos e monitorados. A estratégia deve respeitar os limites de liquidez e exposição de cada fundo. A precificação dos ativos é realizada com base em modelos próprios e checada diariamente pela área de riscos.

Sistemas Utilizados:

A Oby Equities usa um sistema proprietário (Oby Risk) para monitoramento de diversos riscos, incluindo mercado e liquidez. Além disso, conta com um sistema terceirizado (PHIBRA) para controle de ativos e passivos.

Esses elementos refletem uma estrutura robusta de governança e gerenciamento de riscos para proteger a empresa contra imprevistos e garantir o cumprimento das regulamentações e objetivos de seus fundos.



Anexo I

Limites de Risco

Veículo	CNPJ	Limite VaR*	Limite Stress
OBY LONG SHORT FIM	35.844.975/0001-80	~0.08025%	-5%
OBY LONG SHORT 2X FIM	40.830.170/0001-18	~1.6051%	-10%
OBY IBOVESPA ATIVO FIA	37.830.134/0001-40	~1.6051%**	-10%***

*1d;97,5%

**BVaR

***vs IBOV